

DO REMOTO AO PRESENCIAL: EXPERIÊNCIA COMO MONITORA DE FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL I¹

CINTIA DA PAZ MILLIAVACA¹;
PATRICIA LOPES DAMASCENO²:

¹*Universidade Federal de Pelotas – cintiapazm@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – pldamasceno@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar as experiências do período como monitora na cadeira de Fundamentos da Linguagem Visual I, disciplina obrigatória dos cursos de Design Digital e Design Gráfico da UFPel, a qual compõe o primeiro semestre dos cursos. Essa disciplina introdutória visa desenvolver a percepção visual do aluno para compreender os elementos fundamentais da linguagem visual e suas relações, promovendo a base para a prática compositiva em Design², por seu caráter é teórico/prático, cada conteúdo discutido é exercitado pelo estudante, os quais resultam em composições produzidas de forma manual que são iniciadas em aula e, ao final, conformam um Diário Gráfico do aluno³.

No livro *Sintaxe da Linguagem Visual*, de Donis A. Dondis (2003), a autora descreve o ato de ver como uma atividade que é comumente explorada de forma passiva, tratado como um processo que requer pouco esforço, algo natural. Porém, a autora destaca que não percebemos como essa habilidade pode ser aperfeiçoadas e ser um forte instrumento de comunicação, pois mesmo com a presença marcante da visualidade na nossa vida cotidiana, há uma preponderância das mensagens escritas em relação às mensagens “puramente visuais”. Com essa crítica, DONDIS (2003) reforça o quanto somos “preparados” para lidar com o texto e que não há um “alfabetismo visual” com o mesmo grau de sofisticação. O que se percebe é que textos e imagens coexistem e as próprias formas do alfabeto são “imagens”, às quais associamos sons e significados, ou seja, forma e conteúdo atuam juntos como estímulos para nossa percepção, transmitindo conceitos, como em anúncios de um produto, em representações 3D em notícias para representar um ocorrido ou quando utilizamos chamadas de vídeo para nos comunicarmos com amigo que se encontra distante.

Diante desta observação, DONDIS (2003) propõe construir um sistema para a confecção e interpretação de mensagens, examinando elementos visuais fundamentais e estratégias compositivas, dando começo ao estudo da linguagem visual de modo acessível a todas pessoas, não só profissionais como artistas e designers, chamando esse processo de “alfabetismo visual”, o qual “significa que um grupo compartilha o significado atribuído a um corpo comum de informações” (DONDIS, 2003, p. 3).

Essa estrutura proposta pela autora pauta o plano de ensino da disciplina que organiza a exposição dos conteúdos, ou seja, tem por base o exame dos

¹ Disciplina dos Cursos de Design da UFPel.

² Elaborado conforme a ementa e objetivos constantes no plano da disciplina.

³ Além do Diário Gráfico (DG), faz parte da avaliação da disciplina a entrega de uma peça gráfica submetida a um *briefing* apresentado no início do semestre, que prevê a criação de uma mensagem mais pragmática e menos abstrata, em relação ao DG, além de uma prova que versa sobre o conteúdo do semestre.

elementos fundamentais da linguagem visual e suas estratégias compostivas, visando atender o objetivo do componente curricular supracitado, a partir da relação de troca reforçada em sala de aula pelo debate entre aluno e professor e entre alunos. Ressalte-se ainda que essas relações foram afetadas durante o período de isolamento pela pandemia da COVID-19. Como ingressante na universidade nesse período e aluna da disciplina quando ministrada de modo remoto, no ano de 2021, fui capaz de analisar as diferenças entre minha experiência e a de uma turma lecionada de forma presencial, da qual fui monitora em 2023.

Dante do exposto, este resumo tem como objetivo abordar os processos da disciplina sob a perspectiva da monitoria, traçando um paralelo entre as percepções do modelo remoto e presencial.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Sobre metodologia da disciplina, a dinâmica em aula busca desenvolver uma atitude crítica-analítica, no inicio de cada aula o conteúdo é apresentado através de recursos didático-visuais com momentos de troca e debate entre discente e docente, após o estudante possui um período para começar a realização de uma composição que pretende exercitar os conteúdos abordados naquela ocasião. De forma manual, utilizando papel e os materiais à sua disposição, como canetas, lápis ou tinta, os alunos são estimulados a refletirem sobre o que foi discutido e a explorarem os elementos de modo a construir um produto da sua expressão. Nessa etapa, como monitora, auxiliava nessas criações, sanando dúvidas e conduzindo a execução dos conceitos, juntamente com a professora.

Em meados do semestre, há uma primeira entrega de um conjunto de exercícios, a qual é acompanhada de uma apresentação, e mais ao final do semestre é feita a entrega da outra metade do Diário Gráfico (DG), mais uma vez com a apresentação em roda, de forma descontraída. Essa apresentação prevê, além de defender a aplicação dos conceitos explicando as técnicas adotadas para atingir o resultado final, compartilhar experiências que foram adquiridas de modo individual com toda turma⁴.

Em todas as etapas é notável a troca de conhecimentos entre os estudantes durante a aula, tanto dos mais extrovertidos, quanto dos que participam de forma mais tímida. Na apresentação do conteúdo pela professora, os debates são abertos para os estudantes que contribuem com suas próprias experiências e entendimentos. Igualmente, durante o processo de criação das composições os alunos interagem e trocam ideias de forma mais intensa à medida que se conhecem - em sua maioria são alunos ingressantes que estão em seu primeiro contato com os colegas - e assim começam a desenvolver uma habilidade crítica não só sobre seus trabalhos, mas também de sua percepção e do trabalho dos demais. Nas entregas e apresentações, quando todos alunos expõem seu Diário Gráfico, o grupo tem novamente uma oportunidade de observar a interpretação de cada colega sobre os conteúdos aprendidos e ver diversos desdobramentos dos conceitos, reforçando o entendimento em comum dessa “nova” linguagem.

Em meu primeiro contato com a disciplina, como discente, esses exercícios eram desenvolvidos em casa e sem o contato direto com os colegas, dificultando o processo de troca de ideias e aprendizados durante a criação, resultando em uma interpretação mais individual sobre as abordagens, durante o semestre havia

⁴ Nessa oportunidade, na etapa final, também é entregue e apresentada a peça gráfica.

uma atividade de análise do trabalho de alguns colegas a partir do fórum da disciplina, porém essa análise era feita de forma assíncrona sem um diálogo fluido e apenas após a conclusão de cada composição, estratégia encontrada pela professora para tentar “surpreender” a falta de contato em sala.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao experienciar o processo de uma mesma disciplina de modo remoto e presencial, em momentos e contextos muito diferentes, tanto do meu estágio como aluna no curso, como do cenário social, que no início da minha graduação se encontrava em meio a uma crise sanitária de repercussão mundial, esse processo fez com que eu refletisse sobre a minha formação e dos meus colegas de um modo particular.

Após o retorno das aulas presenciais, principalmente para as turmas que tiveram início atípico no período da pandemia, o processo da graduação parece que refletiu esse começo menos acolhedor e individualista, sem promover um espírito de coletividade, o que pode repercutir (ou acentuar) no comportamento dos estudantes, ou seja, refletindo em falta de engajamento e participação dos alunos em atividades acadêmicas⁵, atitudes que também perpassam discussões de docentes e estudantes dos cursos.

Assim, ainda é possível observar grupos menores e mais isolados ou até pessoas em um percurso solo que parecem visar concluir o curso sem necessariamente estabelecer vínculos sociais, não que “panelinhas” ou alunos mais retraídos não sejam um acontecimento comum há mais tempo, mas a falta de convívio nos espaços da universidade, principalmente, após conhecer essa turma no período de monitoria, situação em que formei uma conexão mais rápida e significativa com esse grupo, comparando com tantos outros que cruzei, vejo uma participação mais ativa em eventos, por exemplo, que buscam conectar e desenvolver não só o indivíduo, mas a comunidade do curso como um todo, desde encontros para recepção aos calouros a mostra de cursos para o público.

Ressalto ainda que presenciar o curso em seus espaços físicos desde o começo não deve ser garantia de uma turma unida e engajada, mas acredito que até mesmo para haver desavenças é necessário ter contato e vivência, como discutido por PRIMO (2009) o conflito e a cooperação não se opõem, pelo contrário, andam juntos, mesmo em relações tumultuadas, a interação é essencial, pois o conflito é prova que há troca de informações, há comunicação e o entendimento gerado, a partir dessa discussão, pode resultar em um acordo entre as partes ou não, ou seja, mesmo a divergência de opiniões indica uma troca ativa de ideias⁶.

Retomando a definição de “alfabetismo visual”, na qual DONDIS (2003) propõe a sua *sintaxe da linguagem visual*, compartilhar um significado dentro de um grupo faz parte de compreender e, consequentemente, ter o conhecimento para aprimorar o domínio da linguagem, inclusive da visual.

Portanto, nesse período como monitora, tive a chance de refletir nas diferenças entre o ensino remoto e presencial, percebendo a importância da troca para o aprendizado como designer e, além de auxiliar a turma como uma estudante mais experiente no curso, recebi de volta novos conhecimentos e interpretações, observando conceitos que já tinha familiaridade por novas

⁵ Como nos eventos, em ter voz ativa do Centro Acadêmico ou interesse geral na comunidade acadêmica.

⁶ Ainda, essa discussão não se limita puramente a relações sociais cotidianas no contexto acadêmico.

perspectivas. Assim, aprendi a valorizar mais momentos de discussão com meus colegas e professores, não me limitando ao meu ponto de vista, debatendo outras interpretações para aprimorar meu domínio como designer, tanto na vida acadêmica quanto em oportunidades profissionais.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DONDIS, D. A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

PRIMO, A. Conflito e cooperação entre relações mediadas pelo computador. **Contemporanea**, v. 3, n. 1, 2005.